

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Banco do Brasil investirá R\$ 500 milhões na região do Arenito Caiuá

29/05/2011

O Banco do Brasil formalizou, esta semana, a expansão de linhas de crédito e outros incentivos para produtores rurais da região do Arenito Caiuá, Noroeste do Paraná. A abertura do crédito pretende potencializar cadeias produtivas, principalmente as voltadas à agropecuária.

A estimativa do banco é que sejam aplicados R\$ 500 milhões por safra e que o projeto beneficie cerca de 14.900 agricultores. O programa de desenvolvimento do Arenito Caiuá vai financiar, com valores que variam de R\$ 150 mil a R\$ 2 milhões, as principais atividades produtivas nos municípios, como bovinocultura de leite e de corte, produção de mandioca, avicultura de corte, cafeicultura e silvicultura (laranja).

A meta é atender produtores de todos os portes, cooperativas com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 10,5 milhões e fundações sem fins lucrativos.

Ao lado da senadora Gleisi Hoffmann, participei de várias reuniões com a direção do Banco do Brasil, para viabilizar as linhas de crédito para a região do Arenito. O BB sempre mostrou-se disposto e interessado em promover o desenvolvimento desta região, com grande potencial ainda inexplorado.

Além dos recursos, o Banco do Brasil vai treinar agricultores para que operem adequadamente determinadas culturas, incentivar o cooperativismo, recuperar Áreas de Preservação Permanente (APP) e inserir tecnologia no campo para possibilitar aos produtores ganhos com produtividade, qualidade e renda.

O vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Osmar Dias, afirmou que o programa é uma estratégia que vai impulsionar o desenvolvimento regional sustentável. “Os interesses do Estado estão acima de todas as outras questões. Tudo que for para o crescimento do Paraná, o Banco do Brasil será um parceiro”, disse. Osmar Dias afirmou ainda que as linhas de crédito com juros baixos são fundamentais para o homem do campo investir em tecnologia e ampliar a produção agrícola.

ARENITO – O Noroeste do Paraná abrange 107 municípios, representando cerca de 16% da área territorial do Estado. O solo da região apresenta textura arenosa e alta vulnerabilidade a erosões, com teores de areia que atingem 85% a 90%. Os baixos níveis de nutrientes – como fósforo, potássio, cálcio, magnésio e matéria orgânica – comprometem a agricultura e o plantio das diversas culturas. O objetivo da parceria é transformar a região em áreas de produção sustentável e geradoras de renda e emprego.

Dionísio Assis Dal-prá, produtor de laranja na região, disse que a medida é um incentivo para os agricultores do Noroeste. “É uma importante ajuda para a melhoria genética e de tecnologia, um estímulo para aperfeiçoar nossos produtos e aumentar a produtividade”, analisou. O produtor salientou que o solo da localidade é delicado e que os produtores precisam de suporte técnico e tecnológico. Dionísio tem plantado cerca de 70 mil pés de laranja e mais de 3 mil cabeças de gado para corte.

Segundo dados do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), as pastagens da região representam 72% da ocupação do solo, a lavoura 16%, as florestas 6%; e outros usos 6%.

PROJETO – O plano de ação prevê reuniões para informar e sensibilizar produtores rurais sobre o projeto. Em seguida, serão definidos a quantidade de produtores que vão compor os grupos formados, a seleção de produtores, os treinamentos e o estabelecimento de parcerias com empresas compradoras, visando construir um elo seguro de comercialização da produção agropecuária.

O protocolo de intenções envolve ainda o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Entre as instituições que apóiam o programa estão a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Emater, Iapar, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Sebrae, Senar.